

PRAÇA DA GAMELEIRA: DIVERSAS FACES DE UM LUGAR

GAMELEIRA PLACE: VARIOUS FACES OF A PLACE

Mauricio Barbosa Oliveira¹, Hélio Camilo Rosa^{2*}

1. Aluno do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – CAp/UFAC, bolsista PIBIC-ICJ FAPAC/CNPq;
2. Professor de Filosofia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – CAp/UFAC.

*Autor correspondente: locamilo@yahoo.com.br

Recebido: 15/05/2017; Aceito 22/06/2017

RESUMO

A Praça da Gameleira e suas diversas faces é o objeto de pesquisa desse trabalho, caminhamos por ela e fizemos uma viagem no tempo, cada passo dado no local revelou traços de sua história e imaginamos como era passar por ali décadas atrás ao observamos as práticas que ali acontecem. Nesse sentido, nosso objetivo principal centrou-se no estudo das diversas manifestações culturais, analisamos o consumo das comidas típicas e não-típicas, do artesanato, entre outras práticas sociais e culturais. Como método, partimos da observação empírica, realizamos diversas visitas à *praça*, examinamos a arquitetura, o comércio e o lazer ali praticados, lemos artigos científicos sobre centros históricos, buscamos informações na prefeitura municipal de Rio Branco sobre a construção e reforma da *praça*, aplicamos questionários e entrevistamos pessoas que freqüentam a *praça da gameleira*. Com isso, foi possível perceber as transformações que ali ocorreram ao longo do tempo: a construção de cada ponte, dos quiosques e a realização de diversos eventos culturais e tradicionais. Constatamos um enorme fluxo de pessoas, de diversas faixas etárias em todos os períodos do dia, algumas para saborear as comidas e bebidas, outras para a prática de atividades físicas, e ainda, para contemplar, o exuberante Rio Acre que passa ao lado, levando várias histórias.

Palavras-Chave: Centro histórico, Consumo, Cultura, Praça da Gameleira.

ABSTRACT

The *Praça da Gameleira* (Gameleira's Park) and its many faces is the object of our research in this paperwork, in which every step we took there while making it revealed traces of its history e we wondered how it would be to walk through there decades ago, by observing the activities happening on that place. In this figure, the center of our main goal was the study of cultural manifestation. We analyzed the consume of typical and non-typical foods, the crafts, and others social and cultural activities. Methodologically, we started from using the empirical observation, realizing many visits to the *Park*. Examining the architecture, trades and recreation on the local, we made an analysis about the concept of historical center, searched for information about the construction and current reform of the *Gameleira's Park* in the city hall of Rio Branco, we applied quizzes and made interviews with those who constantly attend the place. With all of that information, it was possible to see the transformations in the *Park* among the years: the construction of which bridge, the kiosks and the performance of many traditional and cultural events. We verified an enormous flow of people in the more diverse ages in many periods of the days; some to just taste the food and drinks and others to do physical activities, and yet, to contemplate the exuberant Rio Acre (Acre's river) that flows by the side of the Park, carrying in itself many stories.

Keywords: Historical Center, Culture, Consume, Praça da Gameleira.

1. INTRODUÇÃO

A *Praça da Gameleira*, mais conhecida por “*Calçada da Gameleira*”, faz parte do patrimônio Histórico de Rio Branco-AC, ao caminharmos por ela, não podemos olhar somente a beleza de um rio exuberante e as três pontes: Juscelino Kubitschek, Coronel Sebastião Dantas e a passarela Joaquim Macedo ligando os dois lados da cidade. Devemos indagar por mais de um século de história. De acordo com o site oficial do governo do Estado do Acre, a *Praça da Gameleira*, localizada à margem direita do Rio Acre, em frente ao centro da capital, está situado o centro histórico mais antigo da cidade. É lá que encontramos um grande casario recém reformado cujas construções e opulências são a memória viva do apogeu da exploração da borracha e da castanha-do-brasil, vivido nas últimas décadas do século XIX e início do século XX. [1]

Para captarmos essa memória viva, andamos por esse centro histórico e imaginamos como foi a primeira vez que um navio, na época do apogeu da exploração borracha, ancorou às margens do rio Acre e nas pessoas transportando sacas de castanha. Pensamos nas pessoas freqüentando as festas, os eventos e os bares que existiam ali, e mesmo aquelas que observavam a beleza e exuberância daquele lugar. Observarmos os quiosques de comidas típicas, a arquitetura, as pessoas que circulavam e as enormes e antigas árvores que dão nome ao local.

Indagamos sobre a história daquele espaço, imaginamos quem passou por ali ao longo dos anos.

Diante dos fatos, construímos uma visão diferente do lugar e compreendemos as diversas formas que o próprio local nos fala, através dos grafites, das esculturas e do comércio. Historicamente a *Praça da Gameleira* é o centro unificador de passado e presente, mesmo após ser palco de duas batalhas da revolução acreana, o local tornou-se ponto de encontro entre os jovens, além de ser o lugar escolhido para a expressão popular através das comemorações folclóricas e cívicas.

A *Praça da Gameleira* é frequentada por muitas pessoas, principalmente em épocas festivas como no carnaval, entretanto poucos conhecem sua história. Na tentativa de maior compreensão desse ambiente cultural, centramos nosso objetivo no estudo das diversas manifestações culturais e no consumo de comidas e produtos típicos, indagamos a opinião das pessoas sobre a arquitetura, a segurança e os eventos realizados na *praça*, também como elas olham e percebem o local.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A realização da pesquisa iniciou-se através de observações empíricas da *Praça da Gameleira*. Lemos artigos científicos sobre centro histórico e buscamos informações sobre a *Praça* na Prefeitura de Rio Branco.

Entrevistamos quatro pessoas, utilizando o método socrático, ou seja, fazíamos perguntas e após as respostas fazíamos outras perguntas para obter maior número de informações e constatar se as mesmas eram verídicas. Aplicamos, por meio das redes sociais (Facebook e Whatsapp), dez questionários contendo questões relacionadas à: visita e informações históricas; participação em eventos e avaliação sobre a utilização do espaço; estrutura, conforto e segurança na *Praça da Gameleira*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A história de Rio Branco começou a partir de uma árvore centenária que fica à margem direita do Rio Acre”, a Gameleira. Hoje o local é chamado de *Calçada da Gameleira*, segundo o historiador Marcus Vinicius foi ali que formou a primeira rua da cidade. Originalmente era chamada de Rua Abunã, depois Rua 17 de Novembro e agora Eduardo Assmar, localizada no primeiro distrito de Rio Branco. [2]

“Ao circular pela cidade, por seus espaços e lugares, os indivíduos constroem seus trajetos; atravessam e percorrem itinerários; compõe e constroem os espaços urbanos, apropriam-se de determinados territórios que passam a ser incorporados à sua identidade. ” [3]. Em nossas visitas, percebemos os diversos usos da *Praça*. Ela é um lugar e um espaço de várias práticas sociais e culturais. Para situarmos no tecido

urbano, Michel Certeau distingue lugar e espaço: “um lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições. ” Enquanto que “o espaço é um lugar praticado”[4]

Situada entre um conjunto de casario antigo e o rio Acre, repleta de quiosques, árvores, bancos e outros elementos a *Praça da Gameleira* é “lugar praticado”. Durante o dia, um enorme fluxo de pessoas a utiliza como lugar de passagem, elas transitam por ali para chegarem ao trabalho e ou realizarem suas tarefas cotidianas. No horário das 17h00min às 22h 00min, em média, o espaço é utilizado para atividades físicas, principalmente por jovens e adultos que fazem caminhadas. Também nesse horário, as pessoas consomem as comidas típicas e bebidas vendidas nos quiosques. Percebemos outras práticas recreativas: crianças brincando, conversas entre amigos, casais de namorados se acariciando e contemplando o exuberante Rio Acre que passa ao lado levando várias histórias.

O espaço foi revitalizado em 2002 com intuito de torna-se palco de atrações culturais, artísticas e turísticas [5]. São exemplos de eventos que são realizados durante o ano: o Carnaval, em Fevereiro; o Festival Pachamama, em Novembro; as Batalhas de rap que acontecem uma ou duas vezes por mês; e alguns cultos religiosos de uma igreja que fica próxima ao local. De acordo com os entrevistados, os eventos vêm diminuindo gradualmente, tanto os

promovidos pelos órgãos públicos quanto por setores privado. O carnaval fora de época e a queima de fogos na virada de ano não são mais realizados.

A *praça* possui um peso cultural, em 1981 foi tombado como monumento histórico pelo Dec. Municipal nº 752, de 28 de dezembro [6]. Em nosso estudo constatamos que poucas pessoas na cidade sabem dessa informação, mas nas conversas destacavam a importância da preservação e conservação do espaço, alegando a necessidade da realização de mais eventos e a volta da queima de fogos no réveillon, promovida pelo governo e transferida para a Arena da Floresta.

A maioria das pessoas acreditam que o poder público abandonou a *praça* após a enchente histórica que ocorreu em 2015, pois as avarias causadas pela forte correnteza ainda não foram concertadas: há buracos próximos aos quiosques, alguns trechos do *calçadão* sem lajotas e as placas informativas destruídas não foram substituídas. Para cuidar desses dilemas e outros problemas, há uma associação dos donos dos quiosques. Lembramos que eles foram instalados pela prefeitura em 2012, momento de satisfação para os vendedores selecionados para exercerem suas atividades comerciais nos quiosques e insatisfação para os vendedores ambulantes não selecionados.

Ressaltamos que a *praça* é um espaço público de lazer, consumo e manifestações culturais e deve ser usada por todos os cidadãos, precisamos reconhecer seu valor

histórico e cultural e preservar todo sua estrutura. Nesse sentido os setores públicos responsáveis devem sanar as avarias provocadas pela última grande enchente, organizar e promover eventos artísticos e culturais. É de suma importância o reconhecimento pelo povo acreano do valor simbólico que a *Praça da Gameleira* carrega ao longo dos anos, ela foi e é palco de diversas ações e manifestações. Como exemplo, citamos o festival *Pachamama* que contribui para a consolidação do cinema independente latino americano em Rio Branco.

Na *praça* circulam pessoas de diferentes faixas etárias e grupos sociais, é necessário segurança e conforto para todos. Segundo nos informou a presidente da associação dos comerciantes que atuam nos quiosques, na “cabeceira da ponte”, geralmente ocorrem alguns assaltos por ser um ponto com pouca iluminação. Ela ressalta a necessidade da presença da policia militar, pois mesmo nos fins de semana, em que o fluxo de pessoas se intensifica, o policiamento é escasso.

A *Praça da Gameleira* continua cumprindo seu papel, ao longo do dia diversas pessoas a atravessam. Alguns, devido à pressa e as preocupações cotidianas, não percebem seus encantos. Outros, deixando-se escapar da rotina, a contempla com outros olhares. “Eu acho que os prédios antigos são esse “valor” histórico, mas os quiosques deixaram ela meio feia, quebrou um pouco da beleza”, nos

disse um dos entrevistados. No geral, todas as pessoas que conversamos disseram que a praça é muito bonita, a preservação das casas e edifícios antigos são seu charme, porém os quiosques deixaram-na feia. “Ela (*a praça*) é muito bonita, tirando a parte mais próxima da cabeceira por parecer acabada e os quiosques”. [7]

4. CONCLUSÃO

Verificamos que *a Praça da Gameleira* cumpre sua função de espaço público. Ao longo do dia, pessoas de diferentes classes sociais transitam por ela, alternando apenas os horários de acordo com suas necessidades. Apesar do pouco conhecimento histórico, uma parcela da população de Rio Branco participa das diversas atividades realizadas ali durante o ano.

A *praça* é palco das mais variadas ações e eventos. Há as manifestações culturais e artísticas: músicas, danças, teatro, cinema etc., como exemplo, citamos o carnaval, festival de cinema Pachamama e shows de Rap. O local também funciona como uma *praça* de alimentação, onde as pessoas degustam uma variedade de comidas e bebidas: tacacá (prato típico da região), tapioca, churrasquinhos e sucos de frutas regionais, etc. Também é referência para práticas de atividades físicas, principalmente caminhadas.

Um importante cartão postal e patrimônio histórico de Rio Branco, o

Calçadão da Gameleira, assim como outros pontos turísticos da cidade, sofre com o descaso tanto por parte do poder público, quanto pela população rio-branquense. Os órgãos responsáveis pela manutenção e conservação não cumprem o papel ao não revitalizar as partes danificadas, não trocam as lâmpadas queimadas, etc.; por outro lado, parte da população destrói as lixeiras, quebram bancos e não preservam o patrimônio público.

Constatamos que há poucos escritos acadêmicos sobre esse lugar de grande importância para a cidade de Rio Branco e do Estado do Acre. Nesse sentido, nosso estudo traz reflexões pertinentes sobre preservação e usos da *Praça da Gameleira*. O trabalho contribui para novas pesquisas no campo da história, geografia, sociologia urbana e outras áreas do conhecimento, pois abre um leque de indagações sobre as práticas cotidianas do urbano.

5. REFERENCIAS

- [1] PORTAL DO GOVERNO DO ACRE. **Calçadão da Gameleira**. Disponível em: <<http://www.ac.gov.br>>, [acesso em 24 fev 2015]
- [2] RODRIGUES, I. **Calçadão da Gameleira foi primeira rua de Rio Branco, diz historiador**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/12/calcao-da-gameleira-foi-primeira-rua-de-rio-branco-diz-historiador.html>>, [acesso em 15 mar 2017]
- [3] ROSA, H. C. **Cultura jovem, espaço escolar e circuitos urbanos na cidade de Palhoça – 2000-2008**. (Dissertação) Mestrado em História do tempo presente - Centro de

Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/482/ppgh_udesc_dissert_helio_c_rosa.pdf>, [acesso em 20 mar 2017].

[4] ROSA, H. C. **Cultura jovem, espaço escolar e circuitos urbanos na cidade de Palhoça – 2000-2008.** (Dissertação) Mestrado em História do tempo presente - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/482/ppgh_udesc_dissert_helio_c_rosa.pdf>, [acesso em 20 mar 2017].

[5] RODRIGUES, I. **Calçadão da Gameleira foi primeira rua de Rio Branco, diz historiador.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/12/calcao-da-gameleira-foi-primeira-rua-de-rio-branco-diz-historiador.html>>, [acesso em 15 mar 2017]

[6] Mochileiro **Descobrimo o Brasil - Estado do Acre - Turismo e Cultura no Brasil, Rio-branco,** Disponível em: <http://mochileiro.tur.br/rio-branco.htm> Acesso em 24 de Fevereiro de 2015.

[7] AKEMI, C. **Questionário online via Facebook.** [05 de Nov 2015].